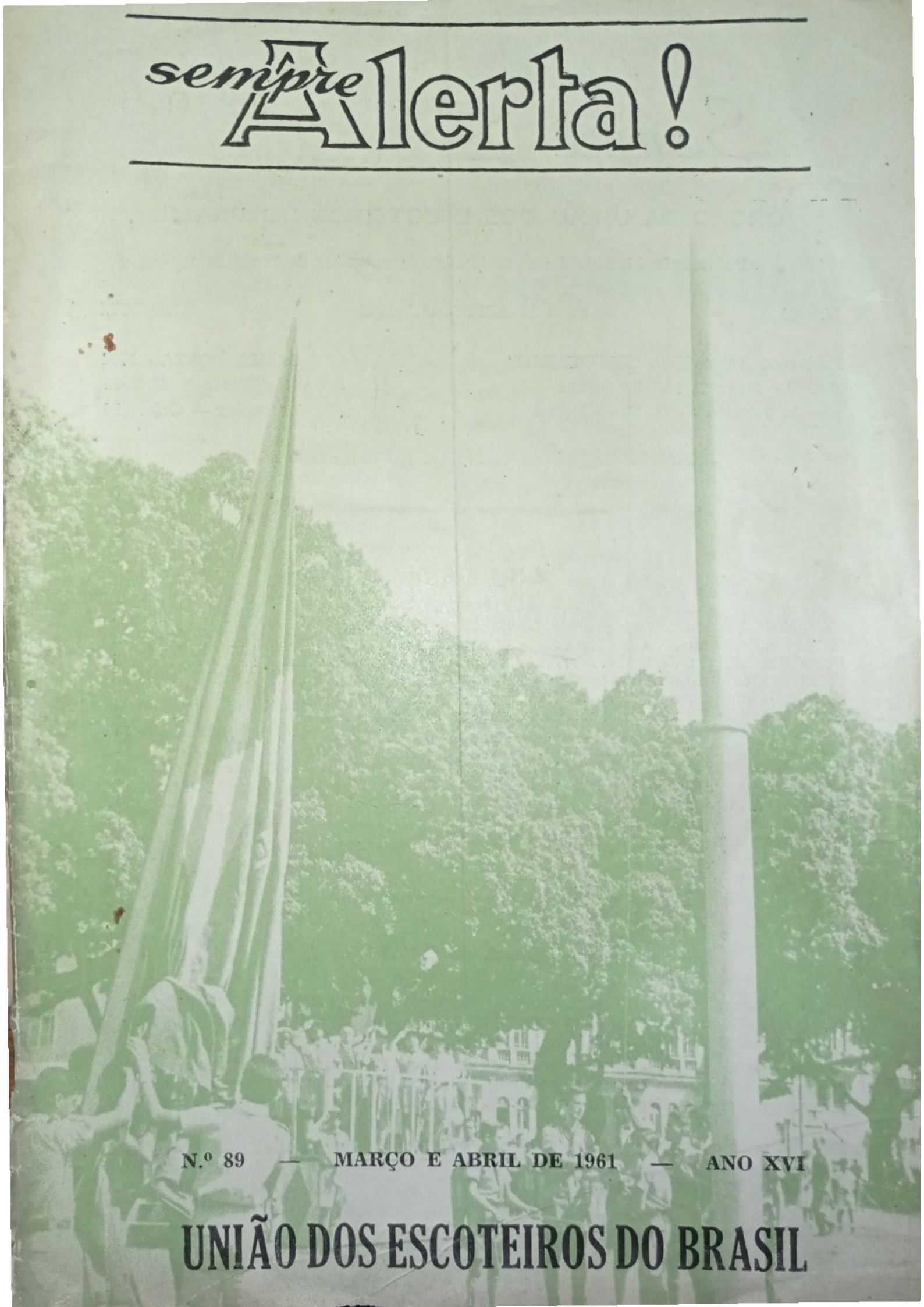

sempre **Alerta!**



N.º 89

MARÇO E ABRIL DE 1961

— ANO XVI

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Sempre Alerta!

ÓRGÃO DA UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Publicação bimestral especializada em assuntos de Escotismo

N.º 89

MARÇO E ABRIL DE 1961

ANO XVI

Enderêço Telegráfico "ESCOTISMO"
Av. Rio Branco, 108, 3.º andar
Rio de Janeiro — G. B. — Brasil

CAIXA POSTAL 1734
Telefone 42-3944
Exemplar — Cr\$ 10,00

REDATOR-CHEFE SERGIO HADDAD

ÍNDICE

Editorial: Perdemos um grande Chefe	3
Cartas à redação	4
Pelas Trilhas da Jângal	5
Palestras de um Comissário Distrital	6
Dia de São Jorge	8
Acampamento Escoteiro	9
Semana Escoteira	10
Relações Públicas no Escotismo	11
Escotismo é Movimento (fotos)	12
Um acampamento do fundador	14
Censo Escoteiro de 1960	17
Projetos de Pioneiria	22
Quadro de Nós	23

NOSSA CAPA

O hasteamento da Bandeira Nacional, durante a grande concentração de encerramento da Semana Escoteira, que reuniu mil jovens e Chefes no Parque Baden-Powell (Guanabara).

Na quarta capa a construção dos Escoteiros da modalidade básica, feita somente com cabos e encaixes, no antigo Campo do Rússel, também em comemoração à Semana Escoteira no Rio.

AGRADECIMENTO: fotos do sr. Nelson Magri (do "Jornal dos Sports"), gentilmente cedidas pelo sr. Angelo Gomes. A ambos os sinceros agradecimentos da direção desta revista.

Editorial

MOACYR M. REBELLO FILHO

Perdemos Um Grande Chefe

Sim, o General Léo Borges Fortes “voltou ao ponto de reunião”. Custamos a acreditar, mas infelizmente a União dos Escoteiros do Brasil e todos que o conheceram sentem hoje com pesar o seu trágico falecimento, ocorrido dia 25 de março último em Natal, no Rio Grande do Norte, quando o avião da FAB em que se encontrava caiu ao aterrisar.

O Chefe Léo ao chegar em Natal seguiria para Trinidad, ao Jambore do Caribe, comemorativo do Jubileu de Ouro do Escotismo em Trinidad e Tobago. Infelizmente não chegou a saltar, e hoje nós, dos mais diversos países, choramos a sua morte.

O Escotismo perdeu um de seus grandes e dedicados dirigentes. O Chefe Léo, com 52 anos de idade, passou 22 anos no Escotismo, sendo: Assessor de Adestramento do Conselho Interamericano de Escotismo; Deputado Chefe de Campo, Akelá-Líder e Deputado Chefe de Campo Rover, para a América do Sul; Comissário Internacional da União dos Escoteiros do Brasil, diretor da Editora Escoteira e membro do atual Conselho Nacional.

O Comissário Fortes sempre foi um grande batalhador do Escotismo, já tendo escrito livros como “Provas de Classe: “Noviço” e “Segunda Classe”; e traduzido: “Que é Escotismo”, “Bases Fundamentais do Método Escoteiro”, “Guia do Chefe Escoteiro”, “Adestramento de Chefes” e “Como iniciar uma Tropa Escoteira”.

Homenageando-o, a seção da Biblioteca Infantil Carlos Alberto possui o seu nome e ao consultá-la, ou ao pensar no Escotismo, sempre nos lembraremos de um grande Chefe, verdadeiramente Homem e Escoteiro, o General Léo Borges Fortes.

Redator-Chefe



Cartas à Redação

O PERIGO DAS ATIVIDADES EM BARCO

“... sendo tal o perigo das atividades em barco, que penso em tirar meu filho do Grupo...” (Sr. Paulo Menezes, de Recife — Pernambuco).

Perigoso também é atravessar a rua, viajar de avião, etc. O importante em cada caso é haver pessoa habilitada para a atividade e serem observadas as regras de segurança para a mesma, e visto as normas do Escotismo são bem claras, exigindo-se Certificado de Patrão (que habilita o Chefe a navegar) e Certificado de Embarcação (que corresponde a uma vistoria anual no barco). Somente enfrentando os “perigos” seu filho estará se preparando para as dificuldades da vida.

— x —

PROVAS DE MODALIDADE (MAR)

“... obrigando assim os Escoteiros do Mar a um número maior de provas, pois além das normas tem que prestar as provas da modalidade” (Escoteiro do mar José Vieira Coelho, do G.E.M. Almte. Barroso, Santos, São Paulo).

Há um evidente equívoco em sua afirmação pois esta situação só exis-

tia no antigo Regulamento Técnico Escoteiro. O novo P.O.R. estabelece uma igualdade de provas, havendo um item denominado “Modalidade”, para cada classe, no qual aparecem provas exclusivas para os escoteiros do mar, mas também outras exclusivas para os escoteiros do ar e ainda outras exclusivas para os do ramo base (terra).

— x —

UNIFORME MESCLA

“Se os chefes do ramo base podem usar o uniforme normal dos Escoteiros, com calça comprida (regra 25-4 do P.O.R.), por que também não podem os Chefes de Mar usar o uniforme mescla com calças compridas?” (Mário dos Santos, chefe do G.E.M. Marcílio Dias, de Belém do Pará).

A razão é simples: a modalidade de mar, em face da tradição, tem 3 uniformes, que são usados conforme a ocasião. Como o uniforme mescla é usado apenas nas atividades de campo e mar (havendo o azul-marinho e o de desembarque para outras ocasiões), não é necessário haver uniforme mescla de calças compridas, uma vez que a calça curta é obrigatória, em todas as modalidades, para as atividades de campo e mar.



Pelas Trilhas da Jângal

Ch. Salete Cunha Cheskis, A.A.K.L.

A DRAMATIZAÇÃO

O lobinho é louco por romance, por isso é divertido para êle representar.

Dramatização e histórias caminham paralelas, procurando alcançar sempre o mesmo objetivo:

- EDUCAR;
- DESPERTAR O INTERESSE;
- DIVERTIR.

Para o lobinho, a dramatização é excelente meio de auto-expressão, ajudando os mais fracos a vencer a timidez.

A representação desenvolve a disciplina, espírito de equipe, cooperação, senso artístico, graça de movimento e treino de memória.

A escolha do material adequado poderá desenvolver o culto pelos heróis e o cavalheirismo.

A representação também pode despertar o interesse pelo trabalho manual.

Akelá deve fazer empenho em que todos tomem parte.

COMO FAZER

Começar com coisas fáceis.

Uso de fantasias improvisadas. O disfarce não deve ser determinado. A escolha deve ser espontânea.

Utilizá-la para adestrar e não para transformar um lobinho em artista.

Dramatizar histórias, logo após contadas.

Não criticá-los.

Peças curtas e fáceis que não requeiram ensaios.

PRÁTICA

Aplicação da dramatização deve ser individual e por matilha. Utilizar danças da Jângal.

O Akelá deve encorajar o uso de fantasias.

Para colorir — papel de sêda; para embranquecer — talco.

O que o Akelá não deve pensar é que não conseguirá nada se não tiver um guarda-roupa completo.

Pelo sucesso que o lobinho alcança, são responsáveis sua simplicidade e naturalidade.

Principalmente simplicidade.

PALESTRAS DE UM COMISSÁRIO DISTRITAL

Grupo de Escoteiros do Mar

Como resultado de uma visita que há algum tempo fiz ao Capitão dos Portos, está sendo iniciado um Grupo de Escoteiros do Mar em meu Distrito.

Em uma pequena reunião, com a participação daquele animado e competente oficial de nossa Marinha de Guerra e de pais dos primeiros 8 candidatos a Escoteiros, foi escolhido como futuro Chefe um Sub-Oficial que serve no destacamento naval próximo, que aceitou o convite feito por uma Comissão. Constava também da lista um iatista, com a vantagem de possuir barco próprio, mas não foi possível convencê-lo a aceitar a indicação.

Já foram realizadas 4 reuniões com a nova Tropa, a última delas constando de um passeio na lancha da Capitânia, e por isto pedi ao Capitão dos Portos, já agora agindo como Presidente do Grupo Escoteiro, que convocasse uma reunião com o Chefe do Grupo e o Tesoureiro para acertarmos os pontos.

Inicialmente o Chefe da Tropa informou que somente após o passeio de lancha houve uma renovação do entusiasmo dos rapazes, pois as reuniões de aprendizagem das provas tinham sido anteriormente pouco animadas.

Esclareci então que era necessário realizar atividades desejadas pelos rapazes não apenas no mar, com intensificação das saídas em barco, como também em acampamento, para as práticas do escotismo básico.

O Capitão dos Portos informou que infelizmente a lancha era a única da Capitânia, e por isto estava freqüentemente ocupada.

“Não é esta a idéia”, esclareci uma vez mais. “O uso de um barco a vela, em que a prática dos ensinamentos do escotismo do mar é concretizada, é essencial para o Grupo”.

E aproveitei para sugerir: “Talvez com o seu prestígio de Capitão dos Portos se pudesse convencer algum iatista para emprestar o barco, como solução provisória”.

Ele pediu licença um instante para telefonar e após ligeira conversação desligou e disse-nos: "Obtive a concordância daquele iatista que não pôde aceitar a Chefia do Grupo. No entanto estabeleceu como condição que os Escoteiros se encarreguem da manutenção do barco".

Ficamos todos satisfeitos com a boa notícia, com exceção do tesoureiro que logo declarou: "Já tenho uma lista de material de acampamento para adquirir com os poucos recursos do Grupo. Creio que a caixa não agüentará novos ônus".

"Que sugerem então os senhores?", perguntei com uma entonação que evidenciava claramente que êstes problemas financeiros competiam a êles.

"Bem", pigarreou cauteloso o Capitão dos Portos. "Capitânia poderá suprir os gastos de material de pintura, calafetagem e outros menores. Mas a substituição de cabos, ferragens e outros materiais de palamenta terão que vir de outra fonte".

Como o Tesoureiro não soubesse o que era palamenta, o Chefe do Grupo esclareceu que era "o conjunto de mastro, vela, remos, etc."

Ao agradecer o esclarecimento o Tesoureiro, acrescentou: "Creio que não será difícil obter no comércio local de ferragens algumas doações em material, pois como comerciante tenho alguns amigos neste ramo".

"Quer dizer então que o material de acampamento pode ser adquirido e aceito o empréstimo do barco?" — perguntou insinuantemente o Chefe, obtendo a confirmação desejada.

Era a oportunidade de abordar outro problema e ataquei-o logo: "Já que serão iniciadas as atividades de campo e mar, é necessário que o Chefe complete seu adestramento pessoal nestes assuntos; por isto já o inscrevi no Curso de Adestramento Preliminar para Chefes de Escoteiros que haverá no próximo mês, e sugiro que a Comissão Executiva do Grupo financie os gastos de viagem do Chefe para o Curso".

O Tesoureiro concordou, parecendo contrafeito pelo novo gasto, mas intimamente satisfeito pela oportunidade de melhor adestramento do Chefe.

"Pode estar sossegado", completou o Capitão dos Portos, "que garantirei sua dispensa na Marinha para participar do Curso".

"Quanto à parte de mar", continuei, dirigindo-me ao Chefe, "infelizmente só no fim do ano teremos um Curso para esta Modalidade". Mas até lá você deverá adestrar-se ainda mais em manejo de barco e outras práticas do mar, não apenas através de literatura especializada, como também em saídas de barco com iatistas experimentados".

O Tesoureiro, que tem dois filhos no Grupo, assustou-se: "Então o nosso Chefe ainda precisa aprendizagem para manejar barco?"

"Não é bem assim", retifiquei. "A questão é que êle deve aperfeiçoar-se cada vez mais, tendo em vista que vai manejar um barco com a ajuda de rapazes e o referido Curso terá isto em evidência."

"Não precisa assustar-se", informou o Chefe exibindo o seu Certificado de Patrão: "Êste cartão evi-

(Conclui na página 15)

Dia de São Jorge

Eis um dia que é um desafio para os homens de coragem! Quando pensamos em São Jorge, nossa mente volta-se para a época da Cavalaria, quando os Cavaleiros alegremente aceitavam os desafios na defesa do que acreditavam ser justo e certo, sem pensar no que lhes custaria. Nós, no Escotismo, somos seus sucessores e por isso devemos pensar neste dia como o “Dia do Escotismo Mundial”.

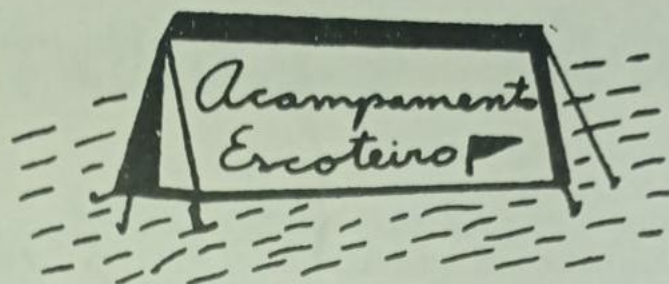
Há tantos desafios que atualmente podemos aceitar, que é difícil isolar um para um Movimento Mundial. Entretanto, pensando neste dia como o Dia do Escotismo Mundial eu perguntaria se você aceitaria o desafio de pôr mais significado na idéia da Fraternidade Mundial. Eu sei que você está constantemente lembrando aos rapazes que você dirige que eles têm milhões de irmãos em mais de setenta países através do mundo, mas posso perguntar-lhe se neste Dia de São Jorge você aceitaria o desafio de fazer algo especial? Faça isto dramaticamente e cheio de ação, lembrando-se que os rapazes aprendem melhor fazendo.

No planejamento dêste Dia de São Jorge que é o Dia do Escotismo Mundial, devemos relembrar nossas finalidades básicas, e dar as boas vindas aos rapazes, no momento da investidura, quando ingressam na Fraternidade Mundial dos Escoteiros.

Façamos algo especial para ajudar a fortalecer a nossa Fraternidade, fazendo cada um conhecer melhor o outro, neste mundo que infelizmente precisa de homens de coragem para aceitar tal desafio.

D. C. SPRY

Diretor do Escritório Internacional Escoteiro



Equipamento

Ch. Orestes Pero

Para um acampamento escoteiro a Tropa deve estar munida de bom e apropriado equipamento, que além dessas qualidades deve ainda ter outra muito importante: ser leve. Por equipamento compreende-se barracas, uma ou duas por Patrulha, uma para a Chefia, a qual por nenhuma circunstância deve dormir com os rapazes; uma para armazenamento de víveres e materiais diversos; trem de cozinha; material de instrução, jogos e trabalhos; uma caixa com medicamentos e material de primeiros socorros, que ficará a cargo de pessoa capacitada, etc.

Com referência a êsse equipamento é preciso dizer-se que não é barato nem muito fácil de se conseguir, razão porque o Chefe da Tropa deve pensar nisso com bastante antecedência e solicitar o auxílio da Comissão Executiva do Grupo.

As barracas devem ser espaçosas, a fim de darem a comodidade necessária aos que delas se utilizam, ser permeáveis ao ar e impermeáveis à água. Há vários tipos, porém as mais indicadas são as "canadianas", com paredes e sobre-teto, que se encontram no mercado em vários tamanhos.

O alto preço dessas barracas, não impede que uma boa tropa as tenha, pois não é muito difícil a sua confecção, e os próprios escoteiros poderão fazê-las, caso contem com o auxílio de alguém que entenda de costura e queira ajudá-los.

LUGAR

A escolha do local depende das possibilidades financeiras da Tropa, pois há muitos lugares interessantes e de utilidade para o acampamento. Aquêles que não podem ir para muito longe, por falta de numerário, deverão procurar sítios, fazendas, chácaras e as reservas ou parques florestais de propriedade particular ou pública próximos, aos quais se possam ir com pouca despesa, ou mesmo a pé.

Deve-se, no entanto, ter em vista as seguintes condições: impressionar o espírito de aventura e a imaginação romanesca dos rapazes, ser diferente do local em que comumente vivem; oferecer horizontes amplos e belas paisagens; e, ainda, se possível, ter algum significado histórico.

Os lugares próximos a habitações, caminhos muito transitados, estradas em construção; ou freqüentados a miúdo por turistas; as margens de rios, na época das enchentes; próximos de águas estagnadas, baixadas úmidas, e colônias de férias, *devem ser evitados*.

Para a instalação do acampamento escolha uma área seca, abrigada dos ventos fortes, ensolarada, próxima de água potável, não muito próxima de árvores altas, nem mato cerrado, mas à distância plausível para se conseguir com facilidade lenha e madeira para construções.

SALUBRIDADE

Êste é um ponto que merece especial atenção da parte dos responsáveis pela Tropa. Num acampamento escoteiro não há lugar para lixo, papéis e colônias de férias, *devem ser evitadas* moscas deverão estar a léguas de distância.

As roupas de dormir são expostas diariamente ao sol e as barracas are-

(Conclui na página 16)

SEMANA ESCOTEIRA

S. H.

O Parque Baden-Powell estêve uma maravilha durante a manhã do dia 23 de abril. Mais de mil Lobinhos, Escoteiros, Chefes e Escotistas, concentrados no antigo campo do Rússel, comemorando o encerramento da Semana Escoteira, com seus belos uniformes, aliados ao brilhante sol da manhã e às interessantíssimas construções dos badenianos do Mar e da modalidade básica, oferecem aos visitantes e aos presentes um espetáculo de rara beleza.

A grande concentração da Semana Escoteira de 1961, contou com a presença das mais altas personalidades do Escotismo carioca e brasileiro, sendo entregues na ocasião: medalhas, Flâmulas de Eficiência, dois distintivos de Escoteiro da Pátria, e certificados de Gratidão à Imprensa; foram também realizados os diversos cultos religiosos dos rapazes e encerrada a solenidade com um desfile dos jovens em homenagem às autoridades presentes.

MISSA E PAVILHÃO

Após a Santa Missa, oficiada pelo Assistente Nacional Católico, frei Methódio de Haas, realizada simultaneamente com os cultos Espírita, Evangélico e Israelita, houve a recepção às autoridades e visita das mesmas ao local, seguindo-se sua instalação no Palanque. Hasteada a Bandeira Nacional, iniciou-se a solenidade, com a palavra do presidente regional guanabarinense, dr. Jair Sales.

Foram empossados o governador Carlos Lacerda, por intermédio do seu representante, como Presidente de Honra dos Escoteiros cariocas, os Vice-Presidentes e os Conselheiros para o triênio deste ano à 1964.

Os jovens Astrogildo Toledo Filho e Raul Torré receberam na ocasião a mais alta insígnia técnica escoteira, que exige, além de diversos conhecimentos e grande resistência física, um elevado "Espírito Escoteiro", o diploma de "Escoteiro da Pátria".

MEDALHA DE "BONS SERVIÇOS"

Destinada a premiar as boas e eficientes atividades Escoteiras, foi concedida:

Em "Bronze" ao Escoteiro de "Primeira Classe" Flávio Zampieron.

Em "Prata" aos Chefes Eduardo Mayr e Stenfan Ozieck.

E em "Ouro" aos Chs. Hélio Pinto Carneiro, José Gomes Cavaco, Kleber Penha Brasil e Victor Alexander Augusto.

MEDALHA DE "GRATIDÃO"

Por grandes serviços prestados aos "Escoteiros" foi oferecida:

Em "Bronze" às Sras. Marina Campos, Eda Ehrensperger e Glória Shields.

Em "Prata" aos Chefes: Pedro Ramos, Mário Jardim Freire, Hélio Carneiro, Victor Augusto, Fábio de Alcântara, Theodorico Castelo, Antônio Dias, Mário Imperial, Alvaro Garro, Antônio Jesus, Jurandyr Durval, Paulo de Vasconcelos e José Cavaco.

Em "Ouro" ao Comissário Regional, Ch. Geraldo Hugo Nunes.

MEDALHA "TIRADENTES"

Ao Chefe Guy Burrowes pela sua nobreza de caráter, elevado "Espírito Escoteiro" e grandes serviços prestados ao Movimento em nosso país.

"TAPIR DE PRATA"

O Escoteiro-Chefe do Brasil, almirante José de Araújo Filho recebeu durante a solenidade, a mais alta condecoração Escoteira, o "Tapir de Prata".

RELAÇÕES PÚBLICAS NO ESCOTISMO



IV

Os rapazes precisam do Escotismo e o Escotismo precisa dos rapazes. Nosso objetivo é oferecer a cada rapaz que deseja participar do Escotismo a oportunidade para fazê-lo.

A responsabilidade dêste fato compete a todos os adultos — que tomam parte no Movimento. Eis algumas sugestões que ajudarão você a cumprir esta tarefa número 1 de Relações Públicas:

1 — Faça com que os lobinhos, escoteiros e pioneiros se sintam animados a trazer seus amigos.

2 — Assegure uma boa recepção aos membros novos. Cada um

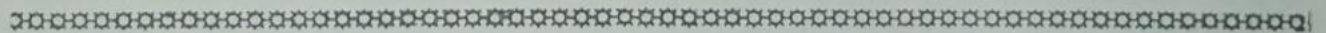
dêles deve ser saudado pessoalmente e sentir que os chefes e rapazes do Grupo estão satisfeitos com o seu ingresso. Ao ser encontrado, em qualquer lugar, o visitante deve ser saudado pelo nome ou apelido.

3 — Listas de candidatos devem ser organizadas e afixadas no quadro de boletins do Grupo. Servem tais listas a um duplo propósito: os rapazes ali mencionados saberão que não foram esquecidos e os escotistas responsáveis serão lembrados de que êles esperam uma oportunidade para admissão.

4 — Mantenha um padrão elevado de preparo e eficiência do Grupo de modo que muitos rapazes desejem pertencer a êle.

5 — Todos os adultos responsáveis devem revelar forte interesse pessoal pelos rapazes como indivíduos, animando-os a progredir na senda do Escotismo de acôrdo com suas aptidões.

6 — Garanta que a admissão de cada rapaz seja um fato importante na sua vida — uma experiência pessoal, que êle sempre recordará com prazer.



GRATIDÃO A IMPRENSA

Como agradecimento ao apoio prestado pela Imprensa carioca durante o Internacional de Patrulhas do Jubileu, foi concedido o "Certificado de Gratidão" a todos os jornais, rádios e estações de televisão que colaboraram naquela ocasião com os Escoteiros.

EFICIÊNCIA E DESFILE

Aos Grupos Escoteiros vencedores na Guanabara do "Concurso de Eficiência

Inter-Tropas" de 1960 foram oferecidas as flâmulas, prêmios já esperados desde o recente término do julgamento.

Encerrando esta grande reunião, os nove Distritos Escoteiros cariocas realizaram um interessante desfile final, em homenagem às autoridades reunidas no palanque.



Um dos nove distritos cariocas, concentrados para a solenidade de encerramento da Semana Escoteira de 1961



Diversos Chefes foram condecorados pelos serviços prestados, entre eles o Ch. Kleber Penha Brasil, escoteiro desde 1918

ESCOTISMO É MOVIMENTO



O almirante Jorge Dodsworth Martins, presidente da União dos Escoteiros do Brasil, usando da palavra, durante a concentração carioca. A seu lado o Comissário Regional, Ch. Geraldo Hugo Nunes, e à volta alguns dos lobinhos presentes na ocasião



Na concentração foram realizados os diversos cultos religiosos. Acima a Santa Missa, oficiada pelo frei Methódio de Haas, Assistente Eclesiástico Nacional dos Escoteiros

Um Acampamento do Fundador

Traduzido e adaptado do livro "B-P", de E. REYNOLDS,
por MARCIO MILLER SANTOS



O trabalho desenvolvido por Baden-Powell em Mafeking transformou-o em um herói da juventude inglesa, para isto também contribuiu a publicação de um livro "Aids to Scouting", que apesar de publicado para soldados foi adotado por associações de jovens daquele país.

Resolveu então Baden-Powell testar, ele mesmo, um novo sistema de educação para rapazes, e organizou então um acampamento que foi realizado na Ilha de Brownsea em julho de 1907.

Os rapazes que acamparam não usavam uniforme, alguns usavam calções, outros calças compridas, e para distintivo de patrulha, usavam uns pedaços de lã que pendiam do ombro até quase o cotovelo.

Dêste acampamento Baden-Powell escreveu o seguinte relatório:

"A tropa de rapazes foi dividida em patrulhas de 5, o mais velho de cada uma era o monitor. A organização foi o sucesso. A cada monitor foi dada

plena responsabilidade, tanto no acampamento quanto fora dêle. Cada patrulha era a unidade no trabalho ou nos jogos, e cada patrulha estava acampada separadamente. Os rapazes foram postos "em suas honras" para cumprir as ordens. A responsabilidade e a rivalidade nas competições foram assim estabelecidas, e o bom índice de desenvolvimento foi assegurado pela tropa, que foi treinada progressivamente nos assuntos escoteiros. Cada noite uma patrulha fazia uma expedição noturna — isto é, pegava rações, de farinha, carne, vegetais, chá, etc., e saía para um local indicado para um bivaque durante a noite. Cada rapaz levava seu casaco, seu cobertor, uma panela e fósforos. Chegando ao local, a patrulha acendia o fogo e fazia o jantar, depois disto sentinelas se colocavam e o bivaque era formado. O local da expedição era visitado pelos outros monitores e por mim até as 11 horas da noite; depois disto as sentinelas se retiravam e a patrulha se preparava para a noite.

Nós descobrimos que o melhor modo de dar instrução teórica é dar esta instrução em pequenas parcelas com grande número de exemplos ilustrativos quando do fogo de conselho ou durante o descanso, com uma demonstração prática depois do café da manhã, lembrando-se que uma leitura formal é bastante para desinteressar os rapazes.

A prática era então adquirida em competições e demonstrações.

Por exemplo: No assunto observação, temos seguimento de pista:

1 — No Fôgo de Conselho, à noite, nós podemos mostrar aos rapazes o valor de ser capaz de seguir uma pista de pegadas.

2 — Na manhã seguinte podemos ensinar como ter as pegadas, fazendo marcas com o pé em diferentes locais e mostrando como ler e deduzir o seu significado.

3 — À tarde podemos fazer um jôgo, como "A caça à raposa", no qual um rapaz que é raposa, sai com meia dúzia de bolas de tênis em uma sacola. Vinte minutos mais tarde, quatro caçadores saem atrás dêle seguindo suas pegadas, cada um com uma bola de tênis. A raposa depois de caminhar um e meio ou dois quilômetros se esconde e se esforça para armar uma emboscada contra seus seguidores, e assim pegá-los de surpresa. Cada caçador atingido por uma bola de tênis da raposa é considerado morto. Se a raposa fôr atingida por três das bolas está morta".

Neste pequeno trecho de B.P., temos uma série de pontos que devemos sempre observar nos acampamentos, bem como em nossas reuniões, sendo o principal dêles dar ao monitor plena responsabilidade tanto no campo, quanto fora dêle.

Grupo de Escoteiros...

(Conclusão da pág. 7)

dencia que estou apto a conduzir barcos do tipo usado pelos escoteiros".

"No escotismo a segurança dos rapazes é garantida através das normas do P.O.R.", completei. "No caso de saídas de barco temos, entre outras, a exigência de um Certificado de Embarcação, que comprova a vistoria a que o barco foi submetido por uma Comissão".

"Tenho ainda uma observação a fazer", disse o Tesoureiro. "Pensei que haveria um maior número de reuniões do Grupo Escoteiro, conforme nos foi explicado na reunião inicial com os Pais".

"E haverá", esclareceu o Chefe. "Por enquanto temos tido apenas reuniões de aprendizagem das provas de noviço, além da parte divertida é claro. Mas assim que tivermos o barco serão realizadas

reuniões extras para a faxina do mesmo".

"E logo surgirão as saídas de fim de semana de barco, por vêzes esticadas com alguns dias de acampamento", acrescentei. "O escotismo de mar apresenta maior número de reuniões justamente porque os escoteiros desta modalidade, além das práticas marinheiras, também fazem tudo o que normalmente é feito pelo escoteiro chamado de terra".

"Agora que já esclarecemos nossas dúvidas e equacionamos os problemas do Grupo", disse o Capitão dos Portos, encerrando a reunião, "estou certo que as dificuldades deixarão de existir".

E concluiu, com o natural orgulho de velho lobo do mar: "Vamos içar as velas e espero que haja um grande progresso no nosso Grupo de Escoteiros do Mar".

Equipamento

(Conclusão da pág. 9)

jadas, para o que, se levantam suas paredes; o lixo e resíduos devem ser recolhidos imediatamente às fossas para este fim destinadas, ou melhor ainda incinerados; as latas devem ser queimadas, amassadas e enterradas.

Os viveres precisam ser armazenados e conservados atendendo-se a todos os requisitos da higiene.

Deve-se cavar latrinas e mictórios, sendo este um dos primeiros trabalhos ao se instalar um acampamento.

Cada escoteiro deve estar provido de suas próprias roupas de dormir, não se permitindo de maneira alguma a utilização de cobertas em comum, bem como deve-se fazer com que adquiram o hábito de dormir com roupa diferente da que usam para o dia. Na falta de pijamas, qualquer outra roupa folgada, porém usada só para este fim, serve.

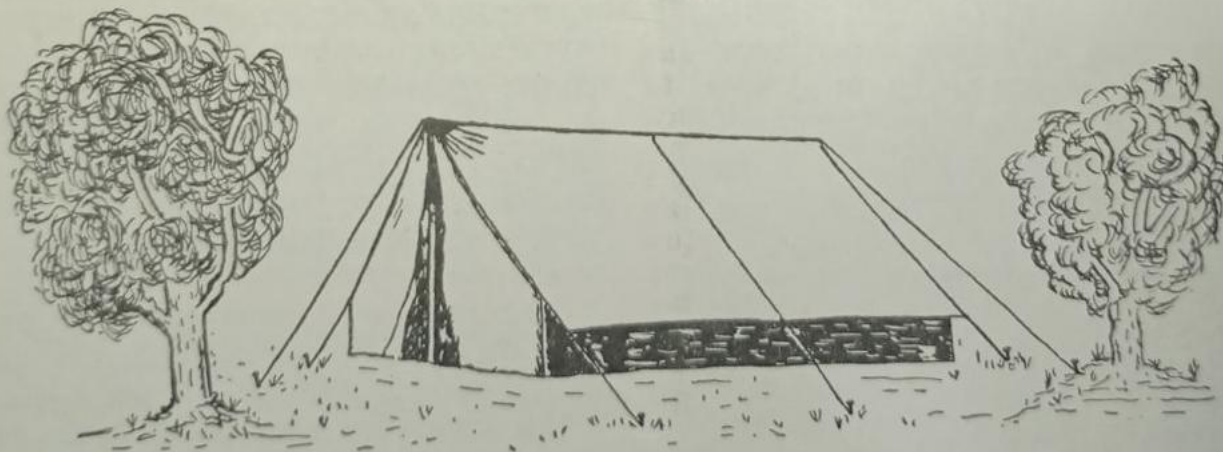
Não se deve permitir que os rapazes durmam com o corpo encostado direto ao solo; este deve ser isolado por um pano impermeabilizado.

Os locais para a retirada de água, devem ser delimitados; em primeiro lugar captar-se-á água para beber, a qual deve antes ser examinada e no caso de apresentar qualquer indício de impurezas deve ser fervida; em segundo para lavagem dos trastes de cozinha; e em terceiro, para banho.

Os encarregados da cozinha devem ser instruídos a não tocarem nos alimentos sem que tenham antes lavado as mãos; a construir fogões altos e manterem-nos sempre limpos, e a limpá-los cuidadosamente as panelas, a fim de se evitar qualquer possibilidade de fermentação de resíduos.

Um escoteiro sabe perfeitamente que a "melhor maneira de limpar um lugar, é não sujá-lo".

BARRACAS PARA PRAIA E CAMPO — BORNAIS — MOCHILAS —
TUDO PARA SEU CONFÔRTO NO CAMPO



SYLVIO LUCAS DE AZEVEDO

RUA CAMPONESA, 15

CIRCULAR DA PENHA

ESTADO DA GUANABARA

SENSO ESCOTEIRO DE 1960

A 31 de dezembro de todos os anos de final par, é realizado um Censo Escoteiro Mundial, em que as entidades escoteiras de cada país enviam seus dados ao Escritório Escoteiro Internacional, com base naquela data.

A Direção Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, no mês de novembro último, enviou a todos os seus Grupos duas espécies de Circulares sobre o Censo: a primeira, dirigida aos Grupos que se registraram ou renovaram o registro durante 1960, informando-os de que seriam recenseados pelos dados do registro; a segunda, dirigida aos demais Grupos, orientando-os para o preenchimento dos claros dos formulários do Censo, que seguiram em anexo.

Além da facilidade dos formulários, os Grupos Escoteiros contavam com um envelope já selado e endereçado, para devolução dos mesmos à Direção Nacional.

Apesar de todos estes apoios, e ainda ter sido enviada uma nova Circular de insistência logo após ter-se esgotado o prazo de devolução dos formulários (31 de janeiro), cerca de 37% dos Grupos Escoteiros existentes não responderam ao Censo, o que revela mau funcionamento administrativo do Grupo ou dos Correios.

Um Censo paralelo, com dados mais completos que o de simples efetivo, foi iniciado na ocasião pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, mas ainda não foi terminado.

Publicamos abaixo relações dos Grupos Escoteiros de acordo com a situação dos mesmos em face do Censo, embora possa ocorrer algum equívoco nas mesmas.

RELAÇÃO 1 — GRUPOS ESCOTEIROS RECENSEADOS PELO REGISTRO.

RELAÇÃO 2 — GRUPOS ESCOTEIROS RECENSEADOS PELA DEVOLUÇÃO DO CENSO.

RELAÇÃO 3 — GRUPOS ESCOTEIROS QUE NÃO RESPONDERAM AO CENSO, MAS FORAM RECENSEADOS POR INFORMAÇÃO DA REGIÃO (I) PELO REGISTRO DE 1959 (R) OU PELO CENSO DE 1958 (C).

RELAÇÃO 4 — GRUPOS ESCOTEIROS QUE NÃO RESPONDERAM AO CENSO E ASSIM NÃO FORAM RECENSEADOS POR FALTA DE DADOS A PARTIR DE 1958.

RELAÇÃO 1 — Grupos Escoteiros recenseados pelo Registro

AMAZONAS:

Murilo Braga;
J. G. Araújo.

PERNAMBUCO:

Guia Lopes;
Mal. Floriano Peixoto.
Padre Félix;
Agamenon Magalhães;
Vidal de Negreiros;
Santo Antônio;
Aníbal Cardoso;
Eugênio Pacelli;
Cônego Barata;
São Jorge;
São Lírio.

SERGIPE:

José Renato Labão;
Jackson de Figueiredo;
Murilo Braga.

BAHIA:

Do Mar João das Botas;
Maestro Wanderley;
Do Ar Santos Dumont
Do Mar Almte. Frontim;
Pio XII;
Marista;
Do Mar Luís Tarquínio.

MINAS GERAIS:

Caiuás;
Do Colégio Estadual;
Vinício de Sousa Mitre;
São Jorge;
João Monlevade;
Montese;
Frei Orlando;
Itabira.

GUANABARA:

N. S. Medianeira;
S. João Batista da Lagoa;
S. Pedro de Cascadura;
Do Mar Marcílio Dias;
Marechal Hermes;
Caio Vianna Martins;
Santa Teresa;
Do Mar Fontainha;

Cristo Rei ;
 David de Barros;
 São João Batista do Realengo;
 Montanha de Mal. Hermes;
 Do Mar Rodyard Kipling;
 Do Ar Brigadeiro Vidal;
 São Domingos do Leme;
 Cruzeiro do Sul;
 Santa Maria Goretti;
 Barão da Taquara;
 Do Mar Novos Horizontes;
 São Geraldo;
 Visconde de Itaboraí.

RIO DE JANEIRO:

São Tarcísio;
 Do Mar Barão de Amazonas;
 Do Mar Alnte. João Cândido Brasil;
 Guia Lopes;
 Macaé;
 Martim Afonso;
 Nilo Peçanha;
 Alberto Tôrres;
 Gramacho;
 Santa Isabel;
 Bonjesuense;
 Leões do Mar;
 São Pedro de Alcântara;
 Tiradentes;
 Dois Leões;
 Baden-Powell;
 Do Mar Lauro Sodré;
 15 de Novembro;
 Do Mar N. S. da Boa Viagem;
 São José Heliópolis;
 São Francisco de Campos;
 João Brasil;
 São Francisco de Assis de Niterói;
 Anchieta.

MATO GROSSO:

Cap. Av. Antônio João Figueiredo.

SÃO PAULO:

Avanhandava;
 Guatós;
 Parecis;
 Do Ar Monam Dias Figueiredo;
 João Oscalino;
 Nitro-Química;
 Do Ar Bartolomeu de Gusmão;
 Anhembi;
 Guia Lopes;
 Aimorés;
 Tuiucuê;
 Vera Cruz;
 Martins Fontes;
 São José;
 Do Mar São Jorge;
 Do Ar Domingos Vicente S. Mar-
 tinho;

Caramuru;
 Marechal Rondon de Araçatuba;
 N. S. Auxiliadora;
 Jaragué;
 Caxinaués S. Francisco Xavier;
 Santo Inácio de Loyola;
 Carajuru (ex Santo Antônio);
 Carajás;
 Guaianazes;
 Do Ar Pio Loureiro Correia;
 Camaiurás;
 Pe. Damião Venster (Seminaristas);
 S. Camilo de Lelis;
 Mariporã;
 Alnte. Tamandaré;
 São Paulo;
 Alnte. Barroso;
 Do Ar Duque de Caxias;
 Do Ar Amadeu Amaral;
 Mal. Rondon de Rio Claro.

PARANÁ:

Jorge Frassati;
 Monte Alegre;
 Baden-Powell.

SANTA CATARINA:

De Lages;
 Ronaldo Dutra;
 Harry Bollmann;
 Duque de Caxias;
 Gaspar Bertoni;
 De Videira;
 Tupanci;
 Guarani.

RIO GRANDE DO SUL:

Georg Black 1913;
 Bento Gonçalves;
 Inhay;
 Arapurã;
 Caio Vianna Martins;
 Arapuás;
 Tupãci dos Pampas;
 Irapurã;
 Ipiranga;
 N. S. de Fátima;
 Panambi;
 São Roque;
 Baden-Powell;
 Lima e Silva.

RELAÇÃO 2 — *Recenseados pela de-
 volução do formulário*

Direção Nacional:

Regiões de Amazonas, Maranhão,
 Bahia, Minas Gerais, Guanabara, Es-
 pírito Santo, Santa Catarina e Rio
 Grande do Sul.
 Distritos:

1.º (Belo Horizonte), 2.º (Juiz de Fora), 3.º (Norte de Minas), 4.º (Sul de Minas), da Região de Minas Gerais; 1.º e 9.º, da Região da Guanabara; 8.º, da Região do Estado do Rio; 5.º (Capital), 24.º (Bauru), e 51.º (Assis), da Região de São Paulo; 1.º (Estreito), 2.º (Tubarão), 4.º (Videira), e 6.º (Joinville), da Região de Santa Catarina; 3.º (Carazinho), 7.º (Rio Grande), 8.º (Pelotas) (Panambi), 14.º, 16.º (S. Gabriel), 17.º (Sarandi), (Uruguaiana), da Região do Rio Grande do Sul.

AMAPÁ:

São Jorge.

CEARÁ:

Pio XII;
Do Mar Barão de Mauá;
Do Mar Imperial Marinheiro Marcílio Dias;
Do Mar Cmte. Bittencourt;
Do Mar Almte. Barroso;
Do Mar Tamandaré;
Do Mar Marcílio Dias;
23.º Batalhão de Caçadores;
Dr. Floro Bartholomeu.

RIO GRANDE DO NORTE:

Almte. Ari Parreiras.

PARAÍBA:

São José.

PERNAMBUCO:

Vidal de Negreiros;
Vigário João Carvalho;
Do Mar Almte. Tamandaré;
Bartolomeu de Gusmão.

ALAGOAS:

São José.

BAHIA:

Mal. Rondon.
Do Mar Antônio Vieira;
Lord Baden-Powell;
Gal. Edgard da Cruz Cordeiro;
Senhor do Bonfim;
São Jorge;
Fundação Gileno Amado;
Marcílio Dias;
Feira de Santana;
Almte. Tamandaré.

GOIÁS:

De Formosa.

MINAS GERAIS:

Mal. Rondon de Três Corações;
Helvis Marcus;

Aimoré;
Lions Clube;
Mariano Procópio;
São Geraldo;
Pe. Anchieta;
Do Ar Santos Dumont;
Pe. Olímpio de Itabira;
Duque de Caxias;
Adalberto Gobira;
Felipe dos Santos.

GUANABARA:

Anhangá;
Do Mar Presidente Vargas;
Siqueira Campos;
Olavo Bilac;
Guilhermina Guinle;
São Fernando;
Do Mar Euclides da Cunha;
São Sebastião de H. Lôbo;
Baden-Powell;
Alcino Guanabara;
Walter Dudzig;
N. S. Misericórdia;
Santo Sepulcro;
Monteiro Lobato;
São Jorge (Húngaros);
Santa Rita de Cássia.

RIO DE JANEIRO:

José do Patrocínio;
Bento Pereira;
São Judas Tadeu;
Fundação Laura Abitan.

BRASÍLIA:

Ginásio Brasília, Taguatinga.

SÃO PAULO:

Ordem e Progresso;
Do G. Escolar de Icem;
Dom Orione;
Mogiana;
N. S. do Destêrro;
Rui Barbosa;
Do Ar Fernão Dias Paes Leme;
Sales de Oliveira;
Fazenda S. Martinho;
Pe. Eustáquio;
Tamoios;
Do Ar Domingos Jorge Velho;
Presidente Vargas;
Ar Gonçalves Lêdo;
São Camilo de Leles;
Ourinhos;
Cristo Rei;
Escolar D. Suzana de Campos;
Remédios;
Roberto Simonsen, do SESI;
Laranjal Paulista;
Duque de Caxias;

Grupo Escolar Manoel José Fonsêca.

PARANÁ:

João Gaspar Guedes;
S. Luís Gonzaga;
Caiapós.

SANTA CATARINA:

Do Mar José Vieira da Rosa;
Taiaranha;
São Jorge.

RIO GRANDE DO SUL:

Guia Lopes;
Coroados;
Tupaciguara;
De Carazinho;
Tupã-ci;
Manoel da Nóbrega;
Jorge Frassati;
Coroados;
Do Ar Com. Gustavo Cramer;
Bruno de Andrade;
Cristo Redentor;
Guaranás;
Silva Paes;
Do Mar Riachuelo;
Cruzeiro do Sul;
São Jorge;
São Geraldo;
Minuanos;
Dom Diogo de Souza;
Antônio Alves Dias.

RELAÇÃO 3

PERNAMBUCO:

Gen. Francisco Barreto de Menezes (C);
Pico XI (C);
Dom Bosco (C);
São Sebastião (R);
Cristo Rei (R).

BAHIA:

Bom Jesus da Lapa (C).

MINAS GERAIS:

Alberto Silva (R).

GOIÁS (Fornecido pela Região):

Ananguera;
Uruana;
Petrolina;
Pedro Afonso;
Brasil Central;
Instituto de Educação;
Instituto França;
Vera Cruz;
Instituto Araguaia;
Centro Oeste.

GUANABARA:

Gaspar Bertoni (R);
Sepetiba (C);

Tijuca Tênis Clube (R);
Lagunas e Dourados (C);
Tupi Guarani (R);
7 de Setembro (C);
Martinho Lutero (C);
29 de Junho (C);
Barão Rio Branco (C);
Galeão (R);
Escola Americana (R).

GUANABARA (Fornecido pela Região):

Macabeus;
Marechal Rondon;
Dom Orione;
Caetés;
Natalino Feijó;
Marquês de Olinda;
Duque de Caxias;
Loiola;
São Domingos do Leme;
Gal. Osório;
Padre Jerônimo Vermom;
Alm. Waldemar Motta;
São Daniel;
São Sebastião de Olaria;
Tiradentes;
São Pio X.

RIO DE JANEIRO:

Volta Redonda (R);
Marechal Floriano (R);
Tamoios (R);
Do Mar Barão do Triunfo (R);
Amaro Ferreira Luna (R);
Cruzeiro do Sul (R);
Guaicurus (R);
Joaquim Távora (R);
Cascatinha (R);
"Goytacazes" (R);
Do Mar Almt. Barroso de Itaguaí (R);
Barão do Pirai (R);
Do Ar Santos Dumont (C);
10 de Maio (R);
Duque de Caxias (C);
Mal. Rondon (R).

SÃO PAULO:

Do Ar Icaro (R);
Tupi Guarani (R);
Do Ar Araúna (R);
De Nova Odessa (R);
Itaquera (R);
Cruzeiro do Sul (R);
Ubirajara (R);
S. Francisco de Assis (R);
Do SESI (C);
Dr. Francisco Tozzi (C);
Santo Anastácio (R);
Siqueira Campos (R);

Washington Luiz (R);
 Caio Martins (R);
 João Ramalho (R);
 Prof. Carlos Gomes (R);
 Do Ar Augusto Severo (F);
 Do Ar Carlos Augusto Diniz (R);
 Do Ar S. Luís (C);
 Pirassununga (R).

PARANÁ:

Mal. Rondon (R);
 Duque de Caxias (C);
 Santos Dumont (C);
 Prof. Celso Cordeiro (R).

SANTA CATARINA:

De Joaçaba (R);
 São Jorge (C);
 José Francisco Lopes (C);
 Leões (C).

RIO GRANDE DO SUL:

Santo Antônio (R);
 Leão VIII (C);
 Arapuás (C);
 Tupinambás (R);
 Medianeira (R);
 Alexandre Von Humbolt (R);
 Cristo Redentor (R);
 São Geraldo (R);
 Piratini (R);
 Camaquã (R);
 Santa Cruz (C);
 Igoariça (C);
 Emboabas (R).

RONDÔNIA:

Guarani (R).

RELAÇÃO 4 — *Grupos Escoteiros que não responderam ao Censo e assim não foram recenseados por falta de dados a partir de 1958*

AMAPÁ:

Marcílio Dias.

PARÁ:

Almte. Barroso; Tibiriçá de Oliveira;
 Almte. Braz Veloso; Santos Dumont;
 São Raimundo.

MARANHÃO:

São Jorge; Almte. Saldanha; Gonçalves Dias.

CEARÁ:

Pirambu; Rei Marcelino; Aldeota;
 Barão de Mauá; Barra do Ceará.

PARAÍBA:

Do Mar Almte. Tamandaré; Salgado Filho; Pio XII; João Ribeiro.

PERNAMBUCO:

Chefe Antônio Barros; Alberto Lundgren.

BAHIA:

Canavieiras; Cruz das Almas.

MINAS GERAIS:

Lima Duatre; Pirapora.

ESPÍRITO SANTO:

Iúna; General Rondon.

RIO DE JANEIRO:

Barão do Rio Branco; Barão do Triunfo Almte. Ari Parreiras.

SÃO PAULO:

Adelmo de Almeida; Ministro Salgado Filho; Alvorada; Andradina; Pitangueiras; Santa Teresinha; Guaipacaré; Matão; Anhanguera; Cubatão; Padre Anchieta; Apiacás; Guaicurus; Itapuã; Presidente Prudente; Santa Cruz; Baden-Powell; Birigui; Monteiro Lobato; Itapira; Bernardino Querido; S. Miguel Arcanjo; Caconde; Tupinambás; Bento Pires de Campos; João Ribeiro de Barros; São Luís; Guaratinguetá.

PARANÁ:

Cambé; Santana do Iapó; Estrêla do Sul; Colégio Estadual; Guairacás; Paraná; Almte. Barroso.

RIO GRANDE DO SUL:

Duque de Caxias; Salgado Filho; Botucaris; Chavantes; Marques de Alegrete; Fausto Ribeiro; Círculo Operário; Almte. Ary Parreiras; Prof. Marriante; Uarani; Assis Brasil; Henrique Dias.

RELAÇÃO 5 — *Grupos Escoteiros cuja resposta ao Censo chegou com atraso para figurar no mesmo*

GUANABARA:

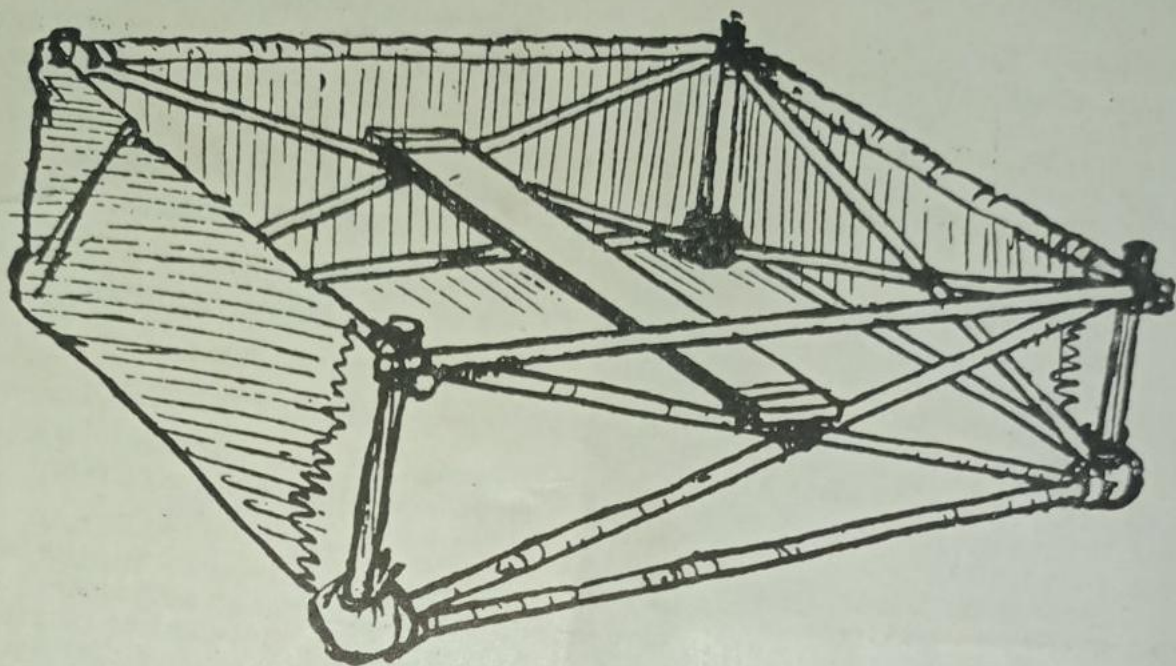
10.º Grupo.

SÃO PAULO:

Umuarama, Tibiriçá, Vera Cruz. Grupo Escolar Aureliano Franco, Capitão Neves, Mal. Rondon, Gal. Lima Figueiredo, Antônio Zuquim, Bartolomeu Bueno.

RIO GRANDE DO SUL:

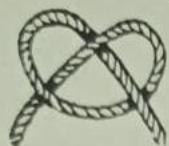
Liberato Salzano V. Cunha, Iguacu.



PROJETOS DE PIONEIRIA — Clichês dos Livros
“Pioneering Projects” e “Fun with ropes and spars”
de “JOHN” THURMAN



QUADRO DE NÓS



Meia volta



Nó direito



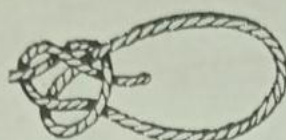
Nó torto



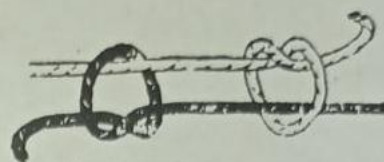
Nó de escota



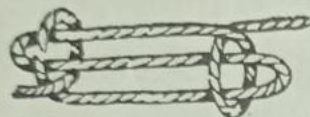
Nó de conven



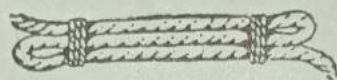
Lais de guia



Nó de pescador



Catão (perno de cão)



Catão



Volta de fiador



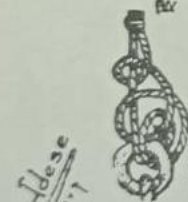
Volta de fiel (no de porco)



Volta da ribeira



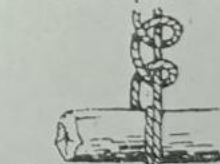
Balço pelo seto



Nó de fátexa



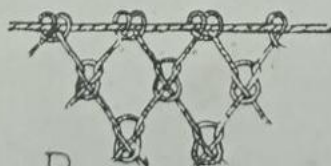
Nó de azelha



Volta redonda e estoa



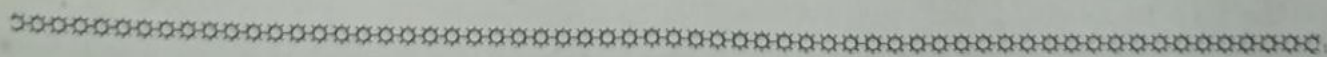
Botão redondo



Rede de pesca



Volta de encaustadura



FILATELIA

Troca: Aceito selos de Escoteiros e Animais. Dou de diversos países.

Base: Sêlo X sêlo ou valor facial.

J. G. de Salles — Caixa Postal 1486

Região da Guanabara

